

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA
DOENÇAS VIRAIS PELOS TUTORES DE CÃES EM UMA CLÍNICA
VETERINÁRIA NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS-MG**

ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF THE IMPORTANCE OF VACCINATION
AGAINST VIRAL DISEASES BY DOG TUTORS IN A VETERINARY CLINIC IN THE
MUNICIPALITY OF PATOS DE MINAS-MG

Lúria Stéfany Alves Ferreira¹

Saulo Gonçalves Pereira²

Adrielle Laurinda Silva Vieira³

RESUMO

A cinomose, a parvovirose e a raiva são viroses graves que podem ser letais, e tem-se a vacinação como método mais eficiente na sua prevenção. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos tutores de cães em relação à importância da vacinação contra doenças virais caninas, aferida pela prática do reforço anual da vacina polivalente (cinomose, parvovirose e outras doenças). O método do estudo foi transversal para determinação das frequências de vacinação e revacinação caninas anuais por meio da aplicação de um questionário semiestruturado a 29 tutores de cães, conforme o método de amostragem por conveniência. Para tanto, foram determinadas as frequências absolutas e relativas das variáveis independentes e dependente da pesquisa (reforço anual da vacina polivalente) e em seguida estas frequências foram comparadas por meio do teste exato de Fischer, com grau de significação ($p < 0,05$) com auxílio do software Statistical Package of Social Science (SPSS®). Os resultados demonstraram que a frequência da revacinação anual polivalente dos cães machos foi maior do que em relação às fêmeas ($p < 0,05$), esta frequência também foi maior conforme a escolaridade do tutor ($p < 0,05$), também entre aqueles que visitavam com maior frequência o médico veterinário ($p < 0,05$), entre aqueles cães que recebiam vacinas importadas ($p < 0,05$) assim como entre aqueles cães que recebiam a revacinação em clínicas veterinárias ao invés de casas agropecuárias, em casa e em campanhas ($p < 0,05$). Esta pesquisa conclui que a revacinação anual com a vacina polivalente, um importante indicador da percepção da importância da vacinação, esteve associada ao sexo masculino do animal, à maior escolaridade do tutor, à maior frequência de visitas ao médico veterinário, ao tipo da vacina e ao local de vacinação (em clínicas veterinárias), o que reforça a relevância do papel do médico veterinário na promoção de conhecimentos em relação à importância da vacinação contra doenças virais em cães.

Palavras Chaves: Doenças virais, Cinomose, Parvovirose, Raiva, Vacinação, Cães.

¹ Graduada em Medicina Veterinária, FPM. E-mail: luria.stefany01@gmail.com . Orcid - [0000-0001-5668-3160](https://orcid.org/0000-0001-5668-3160)

² Doutor em Saúde Animal; Biólogo, Professor co-orientador da pesquisa, FPM. E-mail: saulo.pereira@faculdadepatosdeminas.edu.br. Orcid - [0000-0001-7623-1890](https://orcid.org/0000-0001-7623-1890)

³ Mestra em Ciências da Saúde - UFU, professora FPM, Farmacêutica, orientadora da pesquisa. E-mail: adrielle.silva@faculdadepatosdeminas.edu.br. Orcid - [0000-0002-9509-6265](https://orcid.org/0000-0002-9509-6265)

ABSTRACT

Canine distemper, parvovirus and rabies are serious viruses that can be lethal, and vaccination is the most efficient method of preventing them. The objective of this study was to evaluate the perception of dog tutors regarding the importance of vaccination against viral diseases in dogs, measured by the practice of annual booster of the polyvalent vaccine (distemper, parvovirus and other diseases). The study method was cross-sectional to determine the annual frequencies of canine vaccination and revaccination through the application of a semi-structured questionnaire to 29 dog owners, according to the convenience sampling method. To this end, the absolute and relative frequencies of the independent and dependent variables of the research (annual booster of the polyvalent vaccine) were determined and then these frequencies were compared using Fischer's exact test, with a degree of significance ($p < 0,05$) with the help of the Statistical Package of Social Science (SPSS®) software. The results showed that the frequency of annual polyvalent revaccination of male dogs was higher than that of females ($p < 0.05$), this frequency was also higher according to the tutor's education ($p < 0.05$), also among those who visited the veterinarian more often ($p < 0.05$), among dogs that received imported vaccines ($p < 0.05$), as well as among dogs that received revaccination in veterinary clinics instead of farmhouses, at home and in campaigns ($p < 0.05$). This research concludes that annual revaccination with the polyvalent vaccine, an important indicator of the perception of the importance of vaccination, was associated with the male sex of the animal, the higher education of the tutor, the greater frequency of visits to the veterinarian, the type of vaccine and the place (in veterinary clinics), which reinforces the importance of the veterinarian's role in promoting knowledge about the importance of vaccination against viral diseases in dogs.

Keywords: Viral diseases, Distemper, Parvovirus, Rabies, Vaccination, Dogs.

1 Introdução

A vacinação é uma técnica bastante utilizada para prevenir diversas enfermidades e garantir a saúde animal, pois os protegem de várias patologias infecto contagiosas, sendo o método mais eficaz na prevenção da raiva, cinomose e parvovirose, visto que as principais causas de óbito dos cães, principalmente filhotes, não vacinados e/ou com esquemas vacinais incompletos são as doenças virais (Pelisari *et al.*, 2010; Suhett *et al.*, 2013; Santana, 2018; Alves, 2020).

Alguns estudos mostram uma certa negligência por parte dos tutores em estarem realizando a imunização inicial dos seus cães e mantendo essas vacinas atualizadas, como mostrado por Pelisari (2010) e Andraus (2020), que apontam que muitos proprietários possuem mais conhecimento da vacina antirrábica, e pecam no reforço anual das vacinas polivalentes que previnem outras viroses como a cinomose e a parvovirose.

A raiva tem grande importância para a saúde pública, pois se trata de uma zoonose onde o principal transmissor para o homem é o cão, além de ter cerca de 100% de letalidade (Pelisari *et al.*, 2010, Brasil, 2019). A parvovirose e a cinomose são outras duas doenças virais contagiosas que podem estar acometendo os cães de forma grave e fatal (Alves, 2020).

Justificou-se, portanto a realização desta pesquisa o grande número de animais que dão entrada em clínicas veterinárias com doenças virais que podem ser prevenidas através da vacinação, assim como pela possível carência de informações aos tutores sobre a importância da realização de um esquema vacinal adequado que é fator fundamental para a saúde animal.

Sendo assim, objetivou-se avaliar a percepção dos tutores de cães em relação à importância da vacinação contra as principais doenças virais (raiva, cinomose e parvovirose), visando o bem estar animal. Especialmente elaborar uma breve revisão de literatura sobre o tema, abordando as principais doenças virais, assim como as vacinas e os esquemas de vacinação. Além de investigar a percepção dos tutores através da aplicação de um questionário e, por fim apresentar os resultados, discussões e conclusões.

2 Material E Métodos

Após ser aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos com o protocolo CAAE 52943521.3.0000.8078 e número do parecer 5.174.646, o estudo foi realizado em uma Clínica Veterinária na cidade de Patos de Minas – MG, durante os meses de janeiro a fevereiro de 2022.

Foram selecionados por meio da amostragem por conveniência, conforme os tutores chegavam na clínica, 29 (vinte e nove) tutores de cães, todos maiores de dezoito anos, que receberam inicialmente esclarecimentos sobre a pesquisa, e após aceitarem participar, receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e posteriormente o questionário propriamente dito contendo um cabeçalho e 26 (vinte e seis) perguntas de múltipla escolha e discursivas, ambos impressos em folha sulfite A4.

O questionário dessa pesquisa baseou-se em questionário semiestruturado a partir de dois questionários utilizados em outros estudos semelhantes dos autores Andraus (2020) e Pelisari, *et al.* (2012). A identidade dos tutores, assim como dos seus respectivos animais foram preservadas utilizando-se códigos alfa numéricos (letras e números) para identificação de ambos, assim proposto no TCLE.

O tema dessa pesquisa propriamente dita, foi proposto de acordo com a hipótese de que os tutores de cães não possuíam conhecimento suficiente sobre a importância da vacinação dos seus animais, em especial contra a cinomose e a parvovirose, e que não mantinham as vacinas atualizadas anualmente.

Portanto, a variável dependente da pesquisa foi a revacinação anual com a vacina polivalente. Supõe-se que tutores com maior conscientização da importância da vacinação contra doenças virais caninas tendem a revacinar anualmente seus cães com esta vacina que não está dentro da campanha vacinal das políticas públicas. As variáveis independentes da pesquisa foram divididas em relação ao perfil sócio demográfico do tutor e seu conhecimento em relação à vacinação (escolaridade, quantidade de cães que possui, fontes de informações a respeito das vacinas animais, vacinas de cães que conhece, sabe o motivo de vacinar, frequência das orientações recebidas pelo médico veterinário, quantidade de doenças caninas que conhece e conhecimento por folders informativos) e caracterização sócio demográfica e perfil de vacinação dos cães (sexo, raça, acesso às ruas, cão castrado, frequência ao veterinário, vacinação contra a raiva, vacinação durante a campanha, local de vacinação, vacinado quando filhote, tipo da vacina utilizada, quantidade de doses de vacinas aplicadas e doença pós vacinação).

O questionário ao qual os proprietários responderam às perguntas procedeu-se na sala de espera da clínica, antes ou após as consultas, variando de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Em seguida, esses questionários foram compilados e seus dados dispostos em tabelas para posterior análise com auxílio do programa computacional Microsoft Excel e os resultados, bem como as discussões estão doravante apresentados.

A estatística desta pesquisa foi descritiva e inferencial. Na estatística descritiva foram determinadas as frequências absolutas e relativas de todas as variáveis, conforme tabela 1 e 2 dos resultados. Na estatística inferencial, estas frequências foram comparadas por meio do teste exato de Fischer para amostras pequenas, com grau de significação ($p < 0,05$) com auxílio do *software Statistical Package of Social Science* (SPSS® 26.0.0) conforme tabelas de referência cruzada 3 e 4 da pesquisa.

3 Doenças Virais: Importância Da Vacina E Caracterização Geral

Crer-se que a origem das vacinas tenha sido no século passado pelos Chineses com o objetivo de se combater a varíola. Contudo, Edward Jenner foi o criador da primeira vacina de

que se tem registro em 1788, e foi em 1891 que o termo “vacina” foi fixado por Louis Pasteur (Pereira, 2021).

A vacinação é um método de imunização passiva sendo extremamente importante para que os animais tenham saúde durante toda sua vida, pois os protegem de várias patologias infecto contagiosas, sendo o meio mais eficaz de se prevenir a raiva, a cinomose e a parvovirose (Pelisari *et al.*, 2010; Alves, 2020).

Ainda que seja uma técnica bastante utilizada em cães para prevenir diversas enfermidades e garantir a saúde animal, o número de tutores que não seguem os protocolos de vacinação, nem mantem as vacinas dos seus animais atualizadas, é grande (Suhett *et al.*, 2013; Pires; Correa, 2020).

Muitas pessoas tem conhecimento da importância da vacina antirrábica, cuja doença é uma zoonose e o principal transmissor para o homem é o cão (PELISARI *et al.*, 2010). Mas, a falta de informação dos tutores sobre outras doenças infecciosas caninas que podem ser letais como a cinomose e a parvovirose, é preocupante, pois acredita-se que o conhecimento seja ainda incipiente (Pires; Correa, 2020).

A vacina antirrábica é considerada essencial nas regiões onde a doença é endêmica, como no Brasil, tendo em vista a raiva ser uma zoonose de grande importância para a saúde pública, pois tem cerca de 100% de letalidade e no meio urbano o cão, que é um dos hospedeiros, é também uma das principais fontes de infecção (Brasil, 2016; Day *et al.*, 2016; Brasil, 2019; Andraus, 2020).

Também são consideradas essenciais as vacinas que conferem proteção contra a cinomose e a parvovirose, ou seja, são vacinas que todos os cães devem receber (DAY *et al.*, 2016). Ambas são doenças virais e altamente contagiosas. A primeira tem manifestações gastrointestinais, respiratórias e neurológicas (Freire; Moraes, 2019) e a segunda é uma das doenças gastroentéricas mais importantes na clínica de pequenos animais (De Oliveira Santana *et al.*, 2019).

Como citado por Biezus *et al.*, (2018, p. 396-397):

Os agentes infecciosos virais são responsáveis por um grande número de animais doentes na rotina da clínica veterinária em todo o Brasil, sendo a parvovirose e a cinomose as doenças virais de maior ocorrência e responsáveis por um maior número de óbitos nos cães. Acredita-se que esse fator esteja relacionado à baixa adesão aos programas de vacinação.

3.1 Cinomose

A cinomose é causada por um *Morbilivirus* da família *Paramyxoviridae*, denominado Vírus da Cinomose Canina (CDV, do inglês Canine Distemper Vírus), que possui RNA de fita simples. É uma doença viral, altamente contagiosa e grave. No Brasil é considerada endêmica, pois muitos cães domésticos (*Canis familiaris*) morrem anualmente devido a falhas vacinais ou até mesmo por não serem vacinados, tendo-se, portanto um elevado índice de mortalidade (Martins *et al.*, 2009; Rezende, 2009).

É de caráter multissistêmico, tendo manifestações oftálmicas, respiratórias, neurológicas, gastrointestinais, dermatológicas e cardíacas, que podem ocorrer de forma isolada ou simultânea (Rezende, 2009; Biezus *et al.*, 2018).

Como dito por Andraus (2020, p. 14), “[...] a ocorrência da cinomose pode variar de 10 a 50%, um total de 5,2 a 26 milhões de cães podem ser acometidos por essa doença todos os anos”.

Não se tem tratamento específico para essa enfermidade, apenas para as afecções secundárias que podem ocorrer. Deve-se isolar o animal infectado e iniciar o tratamento suporte com vitaminas, fluidoterapia, antibióticos, entre outros fármacos que variam a depender da sintomatologia que o animal apresenta e os sistemas acometidos (Freire, 2019; Andraus, 2020).

Além de isolar os animais acometidos e realizar a correta higienização ambiental, tem-se como principal método de profilaxia a vacinação, utilizando vacinas atenuadas e polivalentes (Freire, 2019).

3.2 Parvovirose

A parvovirose canina é causada pelo Parvovírus Canino tipo 2 (CPV-2), do gênero *Parvovirus* e família *Parvoviridae*. É um vírus DNA e têm-se três subtipos: CPV2a, CPV2b e CPV2c, sendo a expectativa de vida dos cães no Brasil reduzida pelo último (Vieira, 2011; Biezus *et al.*, 2018).

Essa enfermidade é uma das doenças gastroentéricas mais importantes na clínica de pequenos animais, pois gera uma gastroenterite hemorrágica, tendo grande morbidade e mortalidade. É mais frequente em filhotes até os seis meses de idade, porém pode acometer animais de diferentes idades (Vieira, 2011; De Oliveira Santana *et al.*, 2019; Andraus, 2020).

A transmissão ocorre mais por via fecal-oral, daqueles animais que tem contato direto com as fezes contaminados (Biezus *et al.*, 2018). É de extrema importância o diagnóstico precoce, devendo o tutor se atentar aos primeiros sinais clínicos do animal como diarreia, vômito e inapetência, pois a chance de cura é maior quando o tratamento se inicia rapidamente (Castro *et al.*, 2016).

Não se tem um medicamento específico para o tratamento, sendo assim ele é realizado de forma suporte e com base nos sintomas, prevenindo infecções bacterianas e também repondo líquidos e eletrólitos (Dametto, 2019).

Como método de profilaxia tem-se a vacina, Alves (2020, p. 17) cita que “a vacinação é ao método mais competente e satisfatório capaz de proporcionar imunização em massa dos cães”.

3.3 Raiva

A raiva é causada por um vírus da ordem *Mononegavirales*, família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*, denominado vírus da raiva (VR), e possui RNA de fita simples (Batista *et al.*, 2007).

É uma enfermidade infecciosa que causa nos mamíferos encefalite aguda, além de também ser um problema de saúde pública por se tratar de uma zoonose e ter letalidade de aproximadamente 100% (WADA *et al.*, 2011).

Essa patologia é considerada endêmica no Brasil, e possui quatro ciclos, sendo o cão doméstico um dos hospedeiros e uma das principais fontes de infecção no ciclo urbano (Batista *et al.*, 2007; Brasil, 2016; Day *et al.*, 2016, Brasil, 2019; Andraus, 2020).

A transmissão pode ocorrer por mordedura de animais infectados (mais comum), lambedura e arranhadura de machucados ou mucosas. Tem-se principalmente sintomatologia neurológica como paralisia, agressividade e paresia, por ocorrer à encefalite que compromete o Sistema Nervoso Central (Babboni; Modolo, 2011).

Em 1999 o Brasil tinha 1200 cães positivos, já os dados até 20/05/2020 mostraram apenas 01 registro em cães. Uma das causas para essa redução são as campanhas de vacinação

dos animais juntamente com a eficácia e segurança das vacinas tanto para eles, quanto para os humanos expostos ao risco. A vacinação é uma estratégia fundamental para controle e erradicação da doença (Brasil, 2019; Brasil, 2021).

3.4 Vacinações em cães

Segundo o Grupo de Diretrizes de Vacinação (VGG, do inglês Vaccination Guideline Group) da Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA, do inglês World Small Animal Veterinary Association), Day *et al.*, (2016, p. 7-8), recomenda que:

[...] o esquema de vacinação para a cinomose e parvovirose se inicie nos filhotes às 6-8 semanas de idade e então a cada 2-4 semanas até que se cheguem as 16 semanas de idade ou mais. Além disso, deve-se aplicar a vacina reforço aos 12 meses de idade ou 12 meses após a última dose da série inicial. Os cães adultos que tenham recebido todas essas doses quando filhotes devem ser revacinados a cada três anos ou mais. O reforço anual ocorre por muitos produtos vacinais possuírem multicomponentes com combinações essenciais e não essenciais.

Em relação à raiva, a dose inicial no filhote deve ser administrada as 12 semanas de idade, e revacinação reforço a 1 ano de idade. Os intervalos de revacinação periódica são geralmente determinados por lei, sendo realizado no Brasil anualmente nos cães adultos (Day *et al.*, 2016; Brasil, 2020).

4 Resultados E Discussão

4.1 Descrição das variáveis relacionadas ao tutor do animal

Vinte e nove tutores de cães participaram da pesquisa, que foi feita no período de janeiro a fevereiro de 2022, em uma Clínica Veterinária na cidade de Patos de Minas - MG. Nas tabelas 1 e 2 estão as estatísticas descritivas com frequência absoluta e relativa das variáveis.

Na tabela 1 estão descritas as variáveis relacionadas aos tutores dos animais.

Em relação aos bairros, os entrevistados se residiam em sua maior parte no Residencial Barreiro 10,34% (n=3/29), Nossa Senhora de Fátima 13,79% (n=4/29) e Centro 10,34% (n=3/29). Também participaram da pesquisa tutores residentes em outras cidades contabilizando 10,34% (n=3/29).

A análise da quantidade de pessoas que moram na mesma casa mostrou que as famílias eram compostas principalmente de três (44,82%; n=13/29) a duas pessoas (20,68%; n=6/29).

Sobre o número de pessoas que trabalhavam não se observou nenhum domicílio que não houvesse ao menos um membro da família trabalhando. Em treze residências (44,82%) três membros trabalhavam, em nove residências (31,03%) dois membros trabalhavam e em sete residências (24,13%) um membro trabalhava.

Relacionado à escolaridade, a maioria da população entrevistada possuía um membro da família com escolaridade de ensino superior completo (55,17%; n=16/29) e ensino médio completo (27,58%; n=8/29).

Com relação ao número de cães que se tinha por residência, 44,82% (n=13/29) possuíam dois animais e 31,03% (n=9/29) possuíam um animal.

Referente à quais fontes de informações que esses tutores têm acesso sobre como cuidar do seu animal 34,48% (n=10/29) marcaram apenas veterinário; a mesma quantidade (34,48%; n=10/29) optou por veterinário, internet e amigos que possuem outros animais; 24,13% (n=7/29) veterinário e internet; 3,44% (n=1/29) veterinário e amigos que possuem outros animais; e 3,44% (n=1/29) optou por outros acrescentando obter essas informações na faculdade.

Referente aos meios de comunicação que esses tutores tinham acesso, 75,86% (n=22/29) marcou ter acesso à televisão, rádio e internet; 20,68% (n=6/29) apenas a internet e televisão, e 3,44% (n=1/29) apenas a internet.

Já sobre as vacinas existentes, apenas 6,89% (n=2/29) disseram ter conhecimento apenas da antirrábica, e os demais 93,10% antirrábica e polivalente.

Perguntados se sabiam os motivos pelo qual se devem vacinar os animais, 96,55% (n=28/29) marcaram “sim” e ainda falavam que seria “para evitar que o animal ficasse doente”.

Em relação ao conhecimento sobre quais doenças deve-se estar realizando a vacinação dos seus animais, 17,24% (n=5/29) dos tutores responderam “raiva”; 13,79% (n=4/29) marcaram “raiva e parvovirose”; 3,44% (n=1/29) falaram “raiva e cinomose” e 65,51% (n=19/29) deram como resposta “raiva, parvovirose e cinomose”, sendo que desses dezoito proprietários apenas três acrescentaram ter conhecimento sobre outras patologias como Leptospirose, Parainfluenza, Tosse dos Canis, Coronavirose, Giardíase e Adenovirose, contudo essas doenças não foram contabilizadas por não serem o foco desse estudo.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS VIRAIS

Perguntados se liam folders entregues em campanhas animais 68,96% (n=20/29) dos tutores marcou “sim” e 31,03% (n=9/29) marcaram “não”.

Entre todos os entrevistados, 51,72% (n=15/29) disseram ter recebido várias vezes orientações pelo Médico Veterinário sobre a importância da vacinação; 20,68% (n=6/29) falaram que não receberam nenhuma informação; 17,24% (n= 5/29) deram “algumas vezes” como resposta e 10,34% (n=3/29) marcaram “uma vez”.

Tabela 1: Caracterização sócio demográfica e em relação ao conhecimento dos tutores dos cães sobre vacinação.

Variável	Descrição da variável	Frequência absoluta(n)	Frequência relativa (%)
Escolaridade	Ensino fundamental completo	2	6,9
	Ensino médio completo	8	27,6
	Ensino superior completo	16	55,2
	Ensino superior incompleto	3	10,3
	Total	29	100
Quantidade de cães que possui	Um	9	31
	Dois	13	44,8
	Três	3	10,3
	Quatro	1	3,4
	Cinco	2	6,9
	Sete	1	3,4
	Total	29	100
Fontes de informações a respeito das vacinas animais	Faculdade	1	3,4
	Médico veterinário	10	34,5
	Médico veterinário e amigos	1	3,4
	Médico veterinário e internet	7	24,1
	Médico veterinário, internet e amigos	10	35,5
Total	29	100	
Vacinas de cães que conhece	Antirrábica	2	6,9
	Antirrábica e polivalente	27	93,1
	Total	29	100
Sabe o motivo de vacinar	Não	1	6,9
	Sim	28	96,6
	Total	29	100
Frequência das orientações recebidas pelo Médico Veterinário	Algumas vezes	8	27,6
	Várias vezes	15	51,7
	Nenhuma	6	20,7
	Total	29	100
Quantidade de doenças caninas que conhece	Apenas a raiva	5	17,2
	Raiva e cinomose	1	3,4
	Raiva e parvovirose	4	13,8

	Raiva, parvovirose e cinomose	16	55,6
	Mais que 4 doenças	3	10,3
	Total	29	100
Conhecimento por folders informativos	Não	9	31
	Sim	20	69
	Total	29	100

Na tabela 3, que mostra as variáveis independentes relacionadas às características sócio demográficas e o conhecimento dos tutores dos cães sobre a vacinação; 68,8% (n=11) das pessoas que tinham ensino superior completo revacinaram os seus animais, ao passo que 100% (n=2) das pessoas que tinham só o ensino fundamental não revacinaram, portanto as frequências entre os que revacinaram anualmente foram maiores entre os tutores com ensino superior (p<0,05).

Os tutores que afirmaram ter recebido orientações várias vezes pelo médico veterinário sobre o quanto é importante à vacinação foi de 80% (n=12) e sua maior parte realizou o reforço anual, enquanto aqueles que alegaram não terem recebido nenhuma orientação (83,3%, n=5), não realizaram o reforço.

Tabela 03. Comparação entre frequências do reforço anual da vacina polivalente (variável dependente) com as variáveis independentes relacionadas às características sócio demográficas e ao conhecimento dos tutores dos cães sobre vacinação.

Variáveis independentes	Reforço anual da vacina polivalente						Estatística inferencial	
	Sim		Não		Total		Teste exato de Fisher	
	n	%	n	%	n	%	Valor	Valor-p
Escolaridade								
Ensino fundamental completo	0	0	2	100	2	100	8,039	0,018*
Ensino médio completo	2	25	6	75	8	100		
Ensino superior completo	11	68,8	5	31,3	16	100		
Ensino superior incompleto	3	100	0	0	3	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Quantidade de cães								
Um	4	44,4	5	55,6	9	100	3,990	0,742
Dois	7	53,8	6	46,2	13	100		
Três	1	33,3	2	66,7	3	100		
Quatro	1	100	0	0	1	100		
Cinco	2	100	0	0	2	100		
Sete	1	100	0	0	1	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Fontes de informações a respeito das vacinas animais								
Faculdade	0	0	1	100	1	100	3,277	0,640
Médico veterinário	6	60	4	40	10	100		
Médico veterinário e amigos	0	0	1	100	1	100		
Médico veterinário e internet	5	71,4	2	28,6	7	100		

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS VIRAIS

Médico veterinário, internet e amigos	5	50	5	50	10	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Vacinas de cães que conhece								
Antirrábica	0	2	100	2	100	100	3,393	0,192
Antirrábica e polivalente	16	59,3	11	40,7	27	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Sabe o motivo de vacinar								
Sim	15	53,6	13	46,4	28	100	1,218	0,552
Não	1	100	0	0	1	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Frequência das orientações recebidas pelo Médico Veterinário								
Nenhuma	1	16,7	5	83,3	6	100	8,276	0,028*
Algumas vezes	3	37,5	5	62,5	8	100		
Várias vezes	12	80	3	20	15	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Quantidade de doenças caninas que conhece								
Apenas a raiva						100		
Raiva e cinomose						100		
Raiva e parvovirose						100		
Raiva, parvovirose e cinomose						100		
Mais que 4 doenças						100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Conhecimento por folders informativos								
Sim	11	55	9	45	20	100	0,001	1,000
Não	5	55,6	4	44,4	9	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		

*Apresentaram diferenças estatísticas ao grau de significância de 0,05 (nível de significância de 5%).

4.2 Descrição das variáveis relacionadas ao animal e à vacinação

Estão descritas na tabela 2 as variáveis relacionadas ao animal, caracterização sócio demográfica e perfil de vacinação dos cães.

Obtivemos na pesquisa 62,06% (n=18/29) cadelas e 37,93% (n=11/29) cães machos. A maior parte dos animais era sem raça definida (55,17%; n=16/29). E em relação às idades dos animais 24,13% (n=7/29) possuíam três anos; 13,79% (n=4/29) cinco e nove anos; 10,34% (n=3/29) oito e dez anos.

Referente ao acesso do animal à rua obteve-se 48,27% (n=14/29) dos tutores marcaram que o animal não tem acesso, 41,37% (n=12/29) marcaram que “sim, tem acesso” e 10,34% (n=3/29) marcaram que sim, mas acrescentaram que seria apenas acompanhado a passeio.

Em relação à castração foi predominante (55,17%; n=16/29) animais não castrados.

Indagados sobre a frequência que os seus cães são levados ao médico veterinário, 65,51% (n=19/29) afirmaram levar apenas quando o animal adoecer; 20,68% (n=6/29) levam uma vez ao ano e 10,34% (n=4/29) uma vez ao mês.

Com a relação aos animais possuírem carteira de vacinação a resposta foi unânime de que possuem (100%; n=29/29).

Sobre a vacinação propriamente dita, 86,20% (n=25/29) dos tutores afirmaram ter vacinado seus cães nos últimos doze meses. 13,79% (n=4/29) responderam “não” e deram como motivo para tal “esquecimento, displicência, viagem durante o período de vacinação e condição financeira”.

Perguntados se os animais foram vacinados contra a raiva, 93,10% (n=27/29) disseram “sim”; 6,89% (n=2/29) responderam “não”, contudo um desses tutores salientou que a vacinação ainda não foi realizada por se tratar de um filhote que começou o esquema vacinal recentemente.

Ainda sobre a raiva, 86,20% (n=25/29) dos tutores disseram realizar a revacinação anual, e desses, 65,51% (n=19/29) afirmaram ser realizada durante a campanha de vacinação feita pelo Centro de Controle de Zoonoses.

Referente ao local que os tutores levam seus animais para tomarem vacina, apenas 6,89% (n=2/29) falou casa agropecuária; 75,86% (n=22/29) responderam clínica veterinária; e ainda tivemos 6,89% (n=2/29) que acrescentaram ser apenas na campanha.

No que tange a vacinação dos animais quando filhotes para outras doenças, 79,31% (n=23/29) afirmaram que foi realizada; 17,24% (n=5/29) disseram que não e 3,44% (n=1/29) que não sabia por se tratar de um animal adotado.

Em relação à vacina que foi utilizada, 62,06% (n=18/29) utilizaram à importada; 17,24% (n=5/29) a nacional e 6,89% (n=2/29) não lembrava.

Já sobre a quantidade de doses aplicadas quando filhote, 62,06% (n=18/29) aplicaram três doses; 17,24% (n=5/29) duas doses, sendo importante salientar que um desses tutores estava realizando no dia dessa pesquisa a segunda dose do seu cão filhote; 3,44% (n=1/29) não respondeu e 3,44% (n=1/29) não sabia.

Referente ao reforço anual dessa vacina, 41,37% (n=12/29) disseram não realizar e 51,72% (n=15/29) afirmaram realizar esse reforço anual, um desses tutores ainda acrescentou que “a vacina foi feita depois de adulto, após tratamento pra parvovirose, e agora é feito o reforço anual”.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS VIRAIS

Perguntados se os animais já tiveram diagnóstico de alguma doença depois de terem sido vacinados, 82,75% (n=24/29) dos tutores marcaram “não”; 13,79% (n=4/29) colocaram “doença do carrapato” e 3,44% (n=1/29) “diarreja”, mas não soube dizer exatamente de qual patologia se tratava.

Tabela 2. Caracterização sócio demográfica e perfil de vacinação dos cães.

Variáveis	Descrição das variáveis	Frequências absolutas (n)	Frequências relativas (%)
Sexo	Macho	11	37,9
	Fêmea	18	62,1
	Total	29	100
Raça	<i>Bulldog francês</i>	1	3,5
	<i>Golden Retriever</i>	1	3,5
	Maltês	1	3,5
	Pastor alemão	1	3,5
	<i>Pincher</i>	5	17,2
	<i>Shih-tzu</i>	3	10,3
	Sem raça definida	16	55,2
	Não mencionou	1	3,5
Total	29	100	
Acesso às ruas	Não	14	48,3
	Sim	12	41,4
	Somente acompanhado	3	10,3
	Total	29	100
Cão castrado	Não	16	55,2
	Sim	13	44,8
	Total	29	100
Frequência ao veterinário	Uma vez ao ano	6	20,7
	Uma vez ao mês	4	13,8
	Só quando adoecer	19	65,5
	Total	29	100
Vacinação contra a raiva	Não	2	6,9
	Sim	27	93,1
	Total	29	100
Vacinação durante a campanha	Não	9	31,0
	Sim	20	69,0
	Total	29	100
Local de vacinação	Apenas na campanha	2	6,9
	Casa agropecuária	2	6,9

	Casa agropecuária, clínica e em casa	1	3,4
	Clínica veterinária	20	69,0
	Clínica veterinária e em casa	1	3,4
	Em casa	2	6,9
	Não respondeu	1	3,4
	Total	29	100
Vacinado quando filhote	Não	6	20,7
	Sim	23	79,3
	Total	29	100
Tipo da vacina utilizada	Importada	18	62,1
	Nacional	5	17,2
	Não lembra	6	20,7
	Total	29	100
Quantidade de doses de vacinas aplicadas	Duas	5	17,2
	Três	18	62,1
	Não sabe	6	20,7
	Total	29	100
Doença pós vacinação	Diarreia	1	3,4
	Doença do carrapato	4	13,8
	Não	24	82,8
	Total	29	100
Reforço de vacinação anual	Não	13	44,8
	Sim	16	55,2
	Total	29	100

Na tabela 4, que mostra as variáveis independentes relacionadas às características sócio demográficas dos cães e seus perfis de vacinação, o sexo do animal também influenciou. Apesar de ter mais fêmeas na pesquisa, os tutores dos cães machos buscaram realizar mais a vacinação reforço da vacina polivalente, sendo 81,8% (n=9) revacinando.

As frequências foram semelhantes entre os que revacinaram e a raça do animal, portanto a raça não esteve associada a uma maior frequência de revacinação ($p>0,05$).

Sobre a frequência que esses cães vão ao veterinário, 63,2% (n=12) dos tutores que afirmaram levar apenas quando adoecem, não realizam o reforço; em contrapartida 100% (n=4) dos que levam uma vez ao mês e 83,3% (n=5) dos que levam uma vez ao ano, realizam esse reforço.

Relacionado aos proprietários que vacinam seus cães na campanha do CCZ, 88,9% (n=8) buscam também realizar o reforço da polivalente, ao passo que 60% (n=12) dos que não vacinam, não realizam o reforço. Já referente ao local de vacinação, 75% (n=15) dos que

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS VIRAIS

levam seus animais em clínicas veterinárias fazem o reforço anual, enquanto que 100% (n=2) dos que levam em casa agropecuária, não revacinam.

Em relação ao tipo de vacina polivalente utilizada, 77,8% (n=14) daqueles que usam a importada revacinam anualmente, ao mesmo tempo, 100% (n=5) dos que usam a nacional não fazem o reforço. Ao que tudo indica, pessoas que tem uma percepção maior, vacinam com a importada.

Tabela 04. Comparação entre frequências do reforço anual da vacina polivalente (variável dependente) com as variáveis independentes relacionadas às características sócio demográficas dos cães e seus perfis de vacinação.

Variáveis independentes	Reforço anual da vacina polivalente						Estatística inferencial	
	Sim		Não		Total		Teste exato de Fisher	
	n	%	n	%	n	%	Valor	Valor-p
Sexo do animal								
Fêmea	7	38,9	11	61,1	18	100	5,404	0,029*
Macho	9	81,8	2	18,2	11	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Raça								
<i>Bulldog</i> francês	1	100	0	0	1	100	5,375	0,881
<i>Golden Retriever</i>	1	100	0	0	1	100		
Maltês	1	100	0	0	1	100		
Pastor alemão	1	100	0	0	1	100		
<i>Pincher</i>	3	60	2	40	5	100		
<i>Shih-tzu</i>	2	66,7	1	33,3	3	100		
Sem raça definida	7	43,8	9	56,3	16	100		
Não mencionou	0	0	1	100	1	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Acesso às ruas								
Sim	6	40	9	60	15	100	2,950	0,092
Não	10	71,4	4	28,6	14	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Cão castrado								
Sim	9	69,2	4	30,8	13	100	1,913	0,264
Não	7	43,8	9	56,3	16	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Frequência ao veterinário								
Uma vez ao ano	5	83,3	1	16,7	6	100	7,191	0,020*
Uma vez ao mês	4	100	0	0	4	100		
Só quando adoecer	7	34,8	12	63,2	19	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Vacinação contra a raiva								
Sim	12	44,8	15	55,6	27	100	0,023	1,000
Não	1	50	1	50	2	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Vacinação durante a campanha								
Sim	8	88,9	1	11,1	9	100	6,692	0,018*
Não	8	40	12	60	20	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Local de vacinação								

Apenas na campanha	0	0	2	100	2	100	9,197	0,028*
Casa agropecuária	0	0	2	100	2	100		
Casa agropecuária, clínica e em casa	1	100	0	0	1	100		
Clínica veterinária	15	75	6	25	21	100		
Clínica veterinária e em casa	0	0	1	100	1	100		
Em casa	0	0	1	100	1	100		
Não respondeu	0	0	1	100	1	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Vacinado quando filhote								
Sim	13	56,5	10	43,5	23	100	1,311	0,801
Não	2	40	3	60	5	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Tipo da vacina utilizada								
Importada	14	77,8	4	22,2	18	100	10,792	0,003*
Nacional	0	0	5	100	5	100		
Não lembra	2	12,5	4	66,7	6	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Quantidade de doses de vacinas aplicadas								
Duas	1	20	4	80	5	100	3,392	0,176
Três	12	66,7	6	33,3	18	100		
Não sabe	3	50	3	50	6	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		
Doença pós vacinação								
Diarreia	1	100	0	0	1	100	2,237	0,299
Doença do carrapato	1	25	3	75	4	100		
Não	14	58,3	10	41,7	24	100		
Total	16	55,2	13	44,8	29	100		

*Apresentaram diferenças estatísticas ao grau de significância de 0,05 (nível de significância de 5%).

4.3 Discussão

De acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, 96,55% (n=28/29) dos tutores afirmaram saber os motivos pelo quais se deve vacinar os animais. Assim como verificado no trabalho de Pelisari *et al.* (2010) que realizou uma pesquisa semelhante na cidade de Dourados – MS, e de 102 (cento e duas) entrevistas encontrou 92,16% dos tutores cientes dos motivos de se realizar a imunização. Coincidentemente ainda tivemos uma semelhança na resposta “para evitar que os animais adoeçam”.

Com relação às vacinas existentes, 93,10% (n=27/29) dos entrevistados disseram ter conhecimento da vacina antirrábica e polivalente, e 6,89% (n=2/29) apenas da antirrábica. Taxas essas, respectivamente, superior ao estudo realizado por Andraus (2020) na cidade de Uberlândia – MG, onde 75% (n=153/204) dos tutores afirmaram terem conhecimento da vacina antirrábica e polivalente, e inferior onde 24% (n=49/204) disseram conhecer somente da antirrábica.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS VIRAIS

Relativo ao conhecimento dos tutores sobre quais doenças deve-se estar realizando a vacinação dos seus animais, 65,51% (n=19/29) responderam “raiva, parvovirose e cinomose”; 17,24% (n=5/29) apenas “raiva”; 13,79% (n=4/29) marcaram “raiva e parvovirose”, e 3,44% (n=1/29) falaram “raiva e cinomose”. No estudo realizado na cidade de Dourados – MS, 21,84% falaram cinomose, 45,98% responderam raiva, 21,26% deram como resposta parvovirose (PERLISARI *et al.*, 2010). Já no estudo realizado por Santana (2018) no Distrito de Rubião Júnior em Botucatu – SP, 49,40% (247/500) dos tutores afirmaram ter conhecimento da cinomose.

Perguntados se os animais foram vacinados contra a raiva, 93,10% (n=27/29) disseram “sim”; taxa próxima ao estudo realizado por Suhett *et al.* (2013) feito na região sul do Espírito Santo onde 81% (279/344) dos entrevistados disseram que seus cães eram vacinados contra raiva, assim como de Andraus (2020) que encontrou um total de 87,35% (n=152/174).

Ainda sobre a raiva, 86,20% (n=25/29) dos tutores disseram realizar a revacinação anual, e desses, 65,51% (n=19/29) afirmaram ser feita na campanha de vacinação realizada pelo Centro de Controle de Zoonoses. Taxas essas inferiores se comparadas com as de Suhett *et al.* (2013) que encontrou 91% (313/344) dos entrevistados dizendo ter ciência da necessidade do reforço anual e 80% (259/334) que seus animais foram vacinados na última campanha pública. Assim como de Pelisari (2010) onde 73,53% afirmaram realizar a imunização na campanha.

Referente ao local que os tutores levam seus cães para tomarem vacina, apenas 6,89% (n=2/29) falaram casa agropecuária e 75,86% (n=22/29) responderam clínica veterinária, essa última taxa foi superior a encontrada por Pelisari (2010) que constatou 45,10% em clínica e 17,65% para casa agropecuária. Andraus (2020) encontrou 28,16% (n=49/174) para casa agropecuária.

No que tange a vacinação dos animais quando filhotes para outras doenças, 79,31% (n=23/29) afirmaram que foi realizada. Valor semelhante ao estudo de Pelisari (2010) que encontrou a taxa de 71,57% de tutores afirmando realizar vacinações para prevenir as viroses.

Em relação à vacina que foi utilizada, 62,06% (n=18/29) utilizaram à importada; taxa semelhante ao estudo de Santana (2018) que encontrou 60,10% (122/203) e superior a encontrada no estudo da cidade de Dourados – MS (34,31%). Referente à vacina nacional, 17,24% (n=5/29) dos tutores disseram terem utilizada, valor semelhante ao estudo em Dourados – MS, que encontrou 18,63%.

Já sobre a quantidade de doses da vacina polivalente aplicadas quando filhote, 62,06% (n=18/29) aplicaram três doses; e 17,24% (n=5/29) duas doses. Pelisari (2010) encontrou um valor inferior, sendo 48,04% para três doses; e 4,90% duas doses. Já em Suhett *et al.* (2013), 64% (220/343) dos tutores sabiam da necessidade das três doses; 53% (181/344) dos reforços anuais, porém 12% (26/220) destes não a realizavam anualmente.

Referente ao reforço anual dessa vacina, 41,37% (n=12/29) disseram não realizar e 51,72% (n=15/29) afirmaram realizar. Suhett *et al.* (2013) também encontrou um valor maior de tutores realizando a vacinação anual (44%, n=150/344), e 12% (41/344) não faziam essa vacinação anual. Diferente de Pelisari (2010) que encontrou um grande número de entrevistados (53,92%) confessando não realizar esse reforço, e 31,37% afirmando fazer a revacinação.

Entre todos os entrevistados, apenas 20,68% (n=6/29) falaram que não receberam nenhuma orientação do Médico Veterinário sobre a importância da vacinação e 51,72% (n=15/29) disseram ter recebido informações “várias vezes”. Valores esses, respectivamente, inferior ao encontrado por Andraus (2020) que foi de 50,96% (n=79/155) para “nenhuma orientação”, e superior se comparado aos 14,83% (n=23/155) dos tutores que disseram “várias vezes”.

Também foi observado que, apesar de nesta pesquisa ter tido mais tutores de cadelas, foram os tutores dos cães machos que buscaram realizar mais o reforço anual da vacina polivalente (81,8%, n=9), contudo não foi identificada na literatura uma justificativa para isso, e os dados encontrados foram diferentes dos achados nessa pesquisa.

Em relação à frequência que esses cães vão ao veterinário, 63,2% (n=12) dos tutores que afirmaram levar apenas quando adoecem, não realizam o reforço; em contrapartida 100% (n=4) dos que levam uma vez ao mês e 83,3% (n=5) dos que levam uma vez ao ano, realizam esse reforço. Logo, a frequência ao veterinário é maior entre aqueles que revacinam, mas também pode ser o contrário, pessoas que tendem a levar mais para vacinar, tendem a frequentar mais as clínicas, comprovando, ao que parece, a importância do veterinário na vacinação.

Relativo aos proprietários que vacinam seus cães na campanha do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), 88,9% (n=8) busca também realizar o reforço da polivalente, ao passo que 60% (n=12) dos que não vacinam na campanha, não realizam o reforço. Já referente ao local de vacinação, 75% (n=15) dos que levam seus animais em clínicas veterinárias fazem o reforço anual, enquanto que 100% (n=2) dos que levam em casa agropecuária, não revacinam.

Referente ao tipo de vacina polivalente utilizada, 100% (n=5) dos tutores que usam a nacional não fazem o reforço, ao mesmo tempo, 77,8% (n=14) daqueles que usam a importada revacina anualmente. Ao que tudo indica, pessoas que tem uma percepção maior, vacinam com a importada.

Relacionado à escolaridade dos tutores foi possível observar que as frequências entre os que revacina anualmente foram maiores entre os tutores com ensino superior ($p < 0,05$), visto que 68,8% (n=11) daqueles que possuíam ensino superior completo buscavam revacinar seus cães, enquanto 100% (n=2) das pessoas que tinham só o ensino fundamental não revacina. Famílias que contam com integrantes de escolaridade mais alta, tem uma maior facilidade em entender as práticas necessárias para a sanidade animal (ANDRAUS, 2020). Conforme a escolaridade do tutor aumenta, mais ele vacina e revacina anualmente, logo o grau de escolaridade esteve relacionado ou associado com a capacidade que esse proprietário tem de realizar o reforço anual, tendo esses uma maior percepção da importância da vacinação.

Sobre as orientações do médico veterinário sobre a importância da vacinação, os tutores que alegaram terem recebido essas informações várias vezes foi de 80% (n=12) e sua maioria realizou o reforço anual da vacina polivalente, já aqueles que alegaram não terem recebido nenhuma orientação (83,3%, n=5), não realizaram o reforço. Esse dado mostra o quanto é importante à comunicação do médico veterinário com o tutor levando informações acerca da importância da vacinação, pois assim, os tutores buscam realizar verdadeiramente a imunização dos seus cães.

5 Considerações Finais

Após a realização dessa pesquisa e a verificação dos resultados aqui dispostos, percebeu-se que a maior parte dos tutores que participaram dessa pesquisa sabem os motivos pelos quais devem imunizar os seus cães, tem conhecimento da vacina antirrábica e polivalente, assim como das doenças que foram foco nesse estudo. O perfil foi de proprietários que buscam imunizar seus animais e refazer o reforço anual.

Os principais resultados demonstraram que a frequência da revacinação anual polivalente dos cães machos foi maior do que em relação às fêmeas ($p < 0,05$), esta frequência também foi maior conforme a escolaridade do tutor ($p < 0,05$), também entre aqueles que visitavam com maior frequência o médico veterinário ($p < 0,05$), entre aqueles cães que

recebiam vacinas importadas ($p < 0,05$) assim como entre aqueles cães que recebiam a revacinação em clínicas veterinárias ao invés de casas agropecuárias, em casa e em campanhas ($p < 0,05$).

Esta pesquisa conclui que a revacinação anual com a vacina polivalente, um importante indicador da percepção da importância da vacinação, esteve associada ao sexo masculino do animal, à maior escolaridade do tutor, à maior frequência de visitas ao médico veterinário, ao tipo da vacina e ao local de vacinação (em clínicas veterinárias).

Portanto a comunicação do médico veterinário com os tutores, com o intuito de informa-los sobre o quanto é importante à vacinação e, como deve ser realizado o esquema vacinal é de extrema importância, pois aumenta a quantidade de proprietários que buscam realizar de fato essa imunização, ou seja, o tutor que tem o hábito de levar seu cão ao veterinário, realiza o reforço anual das vacinas, tendo uma percepção maior da importância da vacinação, logo tem-se a contribuição de forma direta do médico veterinário na realização dessa vacinação, assim como de campanhas e informações passadas através dos meios de comunicação.

Referências

ALVES, Lanallie Gizelda da Silva. **Importância da vacinação de cães em relação a parvovirose, cinomose e raiva**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso, UNICEPLAC, Brasília, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/616>. Acesso em: 05 de out. 2021.

ANDRAUS, Maria Luiza Querino. **Percepção e conscientização de tutores de cães quanto à importância da vacinação contra doenças virais**. 2020. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30754>. Acesso em: 05 de out. 2021.

BABBONI, Selene Daniela; MODOLO, José Rafael. **Raiva: origem, importância e aspectos históricos**. Artigo de revisão, UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 13, n. Esp, p. 349-356, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140925>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

BATISTA, Helena Beatriz de Carvalho Ruthner; FRANCO, Ana Cláudia; ROEHE, Paulo Michel. Raiva: uma breve revisão. **Acta Scientiae Veterinariae**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 125-144, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-9216.15959>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

BIEZUS, Giovana *et al.* Ocorrência de parvovirose e cinomose em cães no Planalto Catarinense. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 396-401, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/223811711732018396>. Acesso em: 17 de nov. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses – normas técnicas e operacionais**. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em: 17 de nov. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde adquire 30 milhões de doses de vacina contra a raiva animal**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/setembro/ministerio-da-saude-adquire-30-milhoes-de-doses-de-vacina-contra-a-raiva-animal>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Raiva**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva>. Acesso em: 17 de nov. 2021.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Raiva: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. 2019. Disponível em: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/raiva>. Acesso em: 05 de out. 2021.

CASTRO, Nídia Ledur Müller de; CASTRO, Roberto de; TATSCH, Fernanda. **PARVOVIROSE CANINA**. 2016. Seminário interinstitucional de ensino pesquisa e extensão, UNICRUZ, Cruz Alta, 2016. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2016/XXI%20Semin%C3%A1rio%20Interinstitucional%202016%20-%20Anais/Gradua%C3%A7%C3%A3o%20-%20RESUMO%20EXPANDIDO%20-%20Exatas,%20Agr%C3%A1rias%20e%20Engenharias/PARVOVIROSE%20CANINA.pdf>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

DAMETTO, Jéssica Severo. **Importância da nutrição no tratamento da parvovirose canina: revisão de literatura**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/199504>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

DAY, M. J. *et al.* Diretrizes para a vacinação de cães e gatos. **Journal of Small Animal Practice**, [s.l.], v. 57, p. 699-706, 2016. Disponível em: <https://www.wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Vaccination-Guidelines-2015-Portuguese.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2021.

DE OLIVEIRA SANTANA, Weslei *et al.* Parvovírus canino: uma abordagem evolutiva e clínica. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Caxias do Sul-RS, v. 13, n. 4, p. 526-533, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26605/medvet-v13n4-3661>. Acesso em: 05 de out. 2021.

FREIRE, Cintia Gonçalves Vasconcelos; MORAES, Maria Eugênia. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. **Pubvet**, v. 13, p. 170, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n2a263.1-8>. Acesso em: 05 de out. 2021.

MARTINS, Danieli Brolo; DOS ANJOS LOPES, Sonia Terezinha; FRANÇA, Raqueli Teresinha. CINOMOSE CANINA-REVISÃO DE LITERATURA. **Acta Veterinaria GETEC**, v. 12, n. 41, p.185-209, agosto/dezembro, 2023

Brasilica, [s.l], v. 3, n. 2, p. 68-76, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/acta/article/view/1178>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

PELISARI, Thais *et al.* **A percepção de proprietários de animais de companhia sobre a importância da imunização de cães e gatos**. 2010. Projeto de Pesquisa, UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP CAMPUS DOURADOS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com//handle/123456789/1290>. Acesso em: 05 de out. 2021.

PEREIRA, Saulo Gonçalves. **Vacina e soro: diferenças e importâncias**. 2021. Disponível em: <https://www.patoshoje.com.br/blog/vacina-e-soro-diferencas-e-importancias-65565.html>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

PIRES, Felipe Alves de Oliveira; CORRÊA, Fabrício Gonçalves. Relevância e alcance dos protocolos de vacinação em cães: estudo de caso da incidência de doenças infecciosas em cães no HVU-UNICEP: cinomose, parvovirose e leptospirose. **R. cient. eletr. Med. Vet.**, [s.l], p. 14 p-14 p, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-759415>. Acesso em: 05 de out. 2021.

REZENDE, Rodrigo S. de *et al.* Análise microscópica do miocárdio ventricular esquerdo em cães soropositivos para cinomose. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [s.l], v. 29, p. 117-119, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2009000200005>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

SANTANA, Camila Fernanda dos Santos. **Campanha de vacinação contra cinomose como ferramenta de vigilância epidemiológica, resposta imune humoral para Parvovirus canino e eventos adversos pós vacinais em cães no Distrito de Rubião Júnior, Botucatu-SP**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154464?locale-attribute=en>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

SUHETT, Weslem Garcia *et al.* Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo-Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia**, [s.l], v. 50, n. 1, pág. 26-32, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-3659.v50i1p26-32>. Acesso em: 05 de out. 2021.

VIEIRA, Maria João Nobre de Matos Pereira. **Parvovirose canina**. 2011. Tese de doutoramento em Ciências Veterinárias, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57386/2/Tese%20Final%20Maria%20Joao%20Vieira.pdf>. Acesso em: 01 de dez. 2021.


WADA, Marcelo Yoshito; ROCHA, Silene Manrique; MAIA-ELKHOURY, Ana Nilce Silveira. Situação da raiva no Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiologia e serviços de saúde**, [s.l], v. 20, n. 4, p. 509-518, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742011000400010>. Acesso em: 01 de dez. 2021.

ADENDOS

<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
18. São revacinados anualmente contra raiva? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
19. Se sim, a vacinação é feita durante a campanha de vacinação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
20. Em que local você leva o seu animal para tomar vacinas? <input type="checkbox"/> Casa agropecuária <input type="checkbox"/> Clínica Veterinária <input type="checkbox"/> Em casa
21. Esse animal foi vacinado quando filhote para outras doenças? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sabe
22. Qual vacina foi utilizada? <input type="checkbox"/> Importada <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Não lembra
23. Quantas doses foram aplicadas quando filhote? <input type="checkbox"/> 1 dose <input type="checkbox"/> 2 doses <input type="checkbox"/> 3 doses
24. É feito o reforço anual dessa vacina? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
25. O animal já teve diagnóstico de alguma doença após ser vacinado? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim - Qual foi o diagnóstico?
26. Você já recebeu alguma orientação pelo Médico Veterinário sobre a importância da vacinação? Marcar apenas uma. <input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> 1 vez <input type="checkbox"/> Algumas vezes <input type="checkbox"/> Várias vezes


ADENDO 2 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA EM PRONTUÁRIOS E DOCUMENTOS

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO CONTRA DOENÇAS VIRAIS



FACULDADE PATOS DE MINAS
Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220,
Cristo Redentor - Patos de Minas MG -
CEP: 38700-156 (34) 3818-2300

CEUA/FPM
Comissão de Ética no Uso de Animais
Associação de Educacional Patos de Minas



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA EM PRONTUÁRIOS E DOCUMENTOS

A Cláudia Veterinária Pet Mania, na pessoa de seu representante Bruna Lima de A. Vieira, autoriza a pesquisadora Lívia Estefany Alves Ferreira, portadora do RG nº MG 18015445 e do CPF nº 11592194605, a realizar pesquisa com prontuários do departamento/setor não se aplica da não se aplica, com a finalidade de realizar sua pesquisa intitulada: "DOENÇAS VIRAIS: Uma análise da percepção dos tutores de cães quanto à importância da vacinação em uma clínica de emergência da cidade de Patos de Minas - MG", realizada na instituição de ensino Faculdade Cidade Patos de Minas - FPM.

A autorização está restrita à obtenção dos seguintes dados: Contato com os tutores de cães (aplicação de questionário) de acordo com o parecer de Comitê de Ética em Humano número 5.174.646

Para tanto, o pesquisador em epígrafe, foi certificado de que:

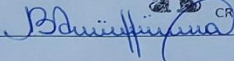
I - Deve realizar a pesquisa nos termos do determinado no parecer ético emitido pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade Patos de Minas, assim como das Resoluções do CONCEA;

II - Que a Lívia Estefany Alves Ferreira, está ciente de suas co-responsabilidades, na condição de co-participante da pesquisa, assim como dispõe colocar de infraestrutura necessária ao compromisso assumido, no sentido de resguardar o sigilo das informações, garantindo a segurança e bem-estar dos sujeitos participantes da pesquisa.

Por ser a expressão da verdade, firmo o presente em duas vias.

Patos de Minas, 14 de Janeiro de 2022.

Lívia Estefany Alves Ferreira - Graduada em Medicina Veterinária
Solicitante / Função

<p><u>Bruna Lima de Almeida Vieira</u>  MEDICA VETERINÁRIA CRMV-MG 21896</p>	<p>Indeferido</p>
--	--------------------------

CEUA /FPM - Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor Patos de Minas MG - CEP: 38700-156 (34) 3818-2300